

O FRATERNISTA

JORNAL DO GRUPO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃ SCHEILLA

Belo Horizonte • MG • novembro/dezembro • 2014 • Número 63

“A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua divulgação”.
Emmanuel

CICLO DE ESTUDOS 2015

Grupo Scheilla incentiva o aprimoramento através dos estudos



Divulgação

"Um curso regular de Espiritismo professado com o fim de desenvolver os princípios da ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas consequências".

(Alan Kardec sobre o Projeto 1868, em Obras Póstumas)

Página 2

ENTREVISTA COM ANDRÉ TRIGUEIRO: O DEBATE AMBIENTAL E A CASA ESPÍRITA

" Há mais de 150 anos atrás, quando do lançamento da primeira edição do Livro dos Espíritos, na parte das Leis Morais, exatamente na Lei de Conservação, Kardec assinala com muita clareza a necessidade do ser humano compreender o que é necessário e o que é supérfluo."

Páginas 3 e 4

UM NATAL PERMANENTE

Quando o Cristo nasceu para você?

Página 5

Editorial

Chegamos ao fim de ano e todos se preparam para viver o natal. Reencontros, passeios, presentes, cores vivas e músicas ocupam todas as atenções. No cenário do comércio, a cenografia de Papai Noel que abraça crianças e tira fotos, para a maior festa de todos os tempos, vez que a cada ano inovações tecnológicas tornam obsoletas as novidades do ano anterior. O garoto tenta explicar ao pai que o seu novo smartphone não precisa ser tocado para liberar acesso à área de trabalho, fazendo reconhecimento facial, depois de consistir o jeito do piscar de olhos do garoto.

E o aniversariante? É mesmo! O aniversariante. O Amigo oculto que agracia todos os dias, de modo constante. Poderíamos dar um presente a Ele! Mas, como? O que Ele gostaria de ganhar? Como abraçá-lo e entregar? Aceitaria convite e vir a nossa ceia da véspera? Papai cederia lugar a Ele à cabeceira da mesa. E ficaríamos todos em silêncio para ouvir o que iria dizer.

E chega o momento maior.

Na véspera do Natal, na hora do culto, alguém abrirá o Evangelho de Mateus e aleatoriamente poderá ler: Senhor, quando tivemos oportunidade e não te hospedamos? E quando te vimos doente, ou na prisão, e não te visitamos? E, em seguida, verá a resposta: *Em verdade vos digo que quando deixastes de fazer a um destes meus pequeninos irmãos, a Mim mesmo deixastes de fazer.*

Natal. Momento de mãos estendidas, de braços abertos pra acolhida. De compartilhamento solidário, de fraternidade ampla. De vivenciar o Cristo.

CICLO DE ESTUDOS 2015 Grupo Scheilla incentiva o aprimoramento através dos estudos

Em janeiro de 2015 estarão abertas inscrições para o Ciclo de Estudos da Doutrina Espírita no Grupo Scheilla. São quatro módulos de estudo, com duração aproximada de um ano cada. Qualquer frequentador da Casa interessado em participar pode se inscrever, iniciando sempre pelo Módulo I que compreende o estudo do Livro dos Espíritos e oferece aos participantes uma visão mais ampla do tríplice aspecto da Doutrina (Ciência, Filosofia, Religião).

Nos módulos seguintes são oferecidos estudos de o Evangelho segundo o Espiritismo e um enfoque aprofundado de o Livro dos Médiuns. O quarto e último módulo é específico para a preparação de tarefeiros.

Cada módulo compreende uma aula semanal, com duração de 1h30min. Em média, ocorrem 40 aulas por ano, iniciadas em fevereiro e com término habitual no fim de novembro ou início de dezembro. "São várias turmas no Centro Oriente, em todos os dias da semana, nos períodos da tarde e noite e, aos sábados de manhã, na Casa Espírita André Luiz", explica a coordenadora do Ciclo de Estudos, Jacqueline Bergo.

Segundo Jacqueline, para o próximo ano serão oferecidas 340 vagas para o Módulo I. Neste ano, foram 922 inscritos nos quatro módulos de estudo. "A previsão para 2015 é de se chegar a 1040 alunos. É a verdadeira 'Universidade do Espírito'", comenta a coordenadora.

Além destes, há também vagas para os cursos livres do Estudo Sistematizado do Evangelho (ESE), o Núcleo Espírita de Estudos Bíblicos (NEEB) e os Estudos das Obras de André Luiz (REAL).

A novidade para 2015, diferentemente dos cursos presenciais, será o ensino a distância (CED - Ciclo de Estudos a Distância), que terá uma turma piloto com cerca de 70 participantes. "Será um empreendimento muito ousado. Estava previsto no Plano de Metas plurianual e estamos muito otimistas quanto aos resultados", pontua a coordenadora. O curso busca suprir a limitação do espaço físico do Centro Oriente e também atender ao público que não pode frequentar os módulos presencialmente.

Fique atento. As vagas são limitadas e as inscrições vão ocorrer em janeiro. ■

"Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas consequências".

Alan Kardec sobre o Projeto 1868, em Obras Póstumas.

EXPEDIENTE

O FRATERNISTA

Publicação bimestral do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla

Comissão Editorial: Antônio Carmo Rubatino, Daltro Rigueira Vianna, Luiz Carlos Alves Reis, Sueli Fonseca Santos Rodrigues.

Equipe Jornalística: Editora e jornalista responsável - Flávia Resende - DRT/MG - 08996 JP - Repórteres: Vivian Teixeira, Kelly Soares, Marcelo Guerra, Flávio Orsini, Rafaella Arruda, Satoru Monaka • **Editoração:** Fátima Loureiro Rubatino **Impressão:** Multicromo • **Tiragem:** 2000 exemplares.

Coordenação Geral: Sueli Foonseca Santos Rodrigues e Luiz Carlos Alves Reis

R. Aquiles Lobo, 52 - Floresta - Belo Horizonte - MG - CEP: 30150-160 - Tel. (31) 3226-3911
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ENTREVISTA: ANDRÉ TRIGUEIRO

O DEBATE AMBIENTAL E A CASA ESPÍRITA



Foto: Cleverton Santiago

A sociedade tem presenciado o aumento da temperatura na Terra, as mudanças climáticas que levam à falta ou excesso de chuvas, à escassez de água, o excesso de consumo e outros problemas ambientais. Essas questões estão diretamente relacionadas à vida da população e, se estão ligadas à vida, precisam ser debatidas no meio espírita. Para esclarecer sobre esse assunto tão urgente, o Jornal *O Fraternista* entrevistou o jornalista, professor, especialista em gestão ambiental e palestrante espírita, André Trigueiro.

O Fraternista: Qual a importância de falar sobre sustentabilidade e ecologia no meio espírita?

André Trigueiro: Todas as religiões, cultos místicos ou filosofias espiritualistas defendem como valor referencial a vida e se manifestam criticamente contra suicídio, aborto e eutanásia. Quando se fala em ecologia, fala-se em manter funcionando de forma equilibrada o Planeta. Se houver desequilíbrio no ciclo da natureza, nós estaremos em perigo. Não estamos falando de salvar o Planeta, estamos falando de salvar a nós mesmos. Levando em conta que só é possível ter vida em abundância em um planeta em equilíbrio, parafraseando o Evangelho de Jesus, consideramos que o Espiritismo precisa levar em consideração a teologia ambiental que está em curso em diversos movimentos. Nós precisamos fazer uma releitura da forma como cada tradição explica a vida e explica Deus e levar em conta que nós não podemos ignorar que experimentamos uma crise ambiental sem precedentes na história da humanidade. O que o Espiritismo tem a dizer sobre isso? Essa é a pergunta que não pode ficar sem resposta.

O Fraternista: Como abordado no livro "Espiritismo e Ecologia- Ed. FEB", porque a temática ambiental não é frequente nas casas espíritas como são, por exemplo, os assuntos relacionados à paz?

André Trigueiro: O espírita que estuda a Doutrina haverá de reconhecer que há mais de 150 anos atrás, quando do lançamento da primeira edição do Livro dos Espíritos, na parte das Leis Morais, exatamente na Lei de Conservação, Kardec assinala com muita clareza a necessidade do ser humano compreender o que é necessário e o que é supérfluo, como é importante não sermos nesse Planeta Azul, nessa nave azul, apenas passageiros. Nós somos tripulantes. O passageiro tem uma postura passiva, o tripulante ajuda a nave a seguir em frente ou pre-

"há mais de 150 anos atrás, quando do lançamento da primeira edição do Livro dos Espíritos, na parte das Leis Morais, exatamente na Lei de Conservação, Kardec assinala com muita clareza a necessidade do ser humano compreender o que é necessário e o que supérfluo."

judica sua navegabilidade. Portanto, o Espiritismo tem nos seus fundamentos informações relevantes para posicionar o espírita no século XXI em relação à importância desse tema no dia a dia. Não há paz – que é um valor muito caro a todas as religiões (entendemos a paz como valor civilizatório) – onde existe escassez de recursos naturais não renováveis fundamentais à vida. A paz continuará sendo apenas uma utopia se continuarmos destruindo, devastando, depredando os recursos fundamentais à vida. Não por outra razão o Pentágono, que é o braço militar do governo americano, lança um relatório atualizando informações sobre a mudança do clima. E quando falamos em mudança climática estamos falando em uma situação que resulta em grandes migrações que ocorrem pelo mundo e que levou a ONU a criar uma nova categoria de refugiado que é o refugiado ambiental. Portanto, se no território que você mora não há mais água doce limpa, a terra não é mais fértil, você é alvo de eventos extremos como tempestades mais violentas, estiagens mais longas, (como Santa Catari-

na vem enfrentando), é levado a constatar que não dá para ficar e programa ir para outros lugares. Estamos falando de um problema que pode transpor barreiras nacionais e que acaba virando um problema geopolítico que gera instabilidade. O tema é tão importante que, em 2004, a queniana Wangari Maathai ganhou o Prêmio Nobel da Paz com o projeto conhecido como Cinturão Verde Pan-africano, que demonstrou sua luta em prol da conservação de florestas e do meio ambiente no Quênia. Esse é apenas um dos exemplos que nos mostra que onde existe meio ambiente destruído, você agrava a tensão social. Onde os ecossistemas estão exauridos, há acirramento dos ânimos e disputa pelos poucos recursos existentes e isso é guerra.

O Fraternista: Este ano, as pessoas ficaram impactadas com a falta de chuvas e a consequente falta de água potável. Como esse fato pode despertar para a urgência de ações de conscientização em prol da preservação?

André Trigueiro: O Brasil vem avançando muito. Também acho que essa crise acelera o processo. Agora, São Paulo, por exemplo, ainda não deu a sinalização certa. Não basta premiar quem economiza, é preciso punir quem desperdiça. Então há questões políticas gravíssimas envolvidas e informações do ponto de vista jurídico, em que você pode processar dirigentes daquele Estado por improbidade porque existe um vistoso estoque de informações que remete à omissão. Mas penso que o grande chacoalhar, no caso específico da região sudeste, onde temos a Bacia do Paraíba do Sul (que é a mais importante economicamente do Brasil), 20% do PIB do Brasil estão ali e estão dependendo das águas do Paraíba para essa locomotiva econômica funcionar. Existem aproximadamente 15 milhões de pessoas que dependem dessas águas para beber. O histórico do Paraíba que atravessa os três estados mais ricos e populosos do Brasil é de degradação. Estamos falando de um processo progressivo que juntou o lançamento de esgoto sem tratamento, desvegetação, desmatamento das matas ciliares - que agrava o assoreamento de partes dos rios que ficam mais rasos -, lixo, licenciamento ambiental frouxo que permite o desequilíbrio do Paraíba e seus afluentes. Existem agressões cada vez mais violentas e, como é a lei da natureza, em algum momento esse sistema entra em

colapso. E foi o que aconteceu e acho que o Rio Paraíba resistiu até muito tempo. Temos a oportunidade de sentir pela dor porque pela consciência nós avançamos, mas avançamos pouco.

O Fraternista: Por que o homem consegue desenvolver tecnologias fantásticas, mas não se preocupa em fazer coisas simples, como a separação do próprio lixo?

André Trigueiro: Nós precisamos educar o nosso olhar sobre resíduo porque existe uma cultura ancestral da humanidade que é a de que o resíduo deve ficar longe. É preciso criar outro olhar para o rejeito. O lixo é fonte de matéria-prima e de energia. Crescem, no Brasil, iniciativas que transformam o lixo orgânico em adubos de excelente qualidade. O lixo orgânico, ao invés de apodrecer e virar gás metano – que é um gás que agrava o problema do aquecimento global – deve ser transformado para ser aproveitado como adubo. Outra forma de aproveitar esse adubo orgânico é entender que ele pode ser convertido em energia. Existem dois lixões em São Paulo que foram desativados e viraram montanhas de lixo sem uso. Uma indústria aproveita o gás metano para gerar energia e aquecer caldeiras na indústria. Foi a iniciativa privada que ganhou licitação para poder operar e vender essa energia para São Paulo. As partes do lixo seco são aproveitáveis e, eu digo sinceramente que, quem ainda não faz isso está fora do seu tempo e totalmente desligado dos benefícios que isso pode trazer. O primeiro deles é fomentar a catação como atividade econômica. Existem pessoas que vivem da catação de recicláveis e, se você separa o lixo, você facilita a vida das pessoas conhecidas como excluídas, que invariavelmente são pessoas negras, com baixa escolaridade e que vivem como autônomos porque não conseguem se quer se inscrever para um concurso como gari. Elas não atendem às qualificações. Nesse segmento, elas encontram uma atividade digna, honesta, extremamente importante para uma sociedade que ainda depende do catador cooperativado ou autônomo para promover uma justiça que é a destinação adequada daquilo que chamamos de lixo. Você promove um benefício social quando faz a separação de materiais recicláveis. O segundo ponto é que você reduz a necessidade de aterros. As cidades crescem e não há mais espaço para aterros. Eles estão cada vez mais distantes dos grandes centros, a logística

e o transporte desse material fica cada vez mais difícil. Quando você promove a separação dos recicláveis você está desonerando os aterros de uma carga grande de resíduo que não deveria ir pra lá, passando a ser redirecionado para o setor industrial. É um benefício econômico e social. Então a solução para o lixo não está longe. É preciso olhar para o lixo e ver outra coisa, não aquilo que aprendemos a ver. E isso vale para o esgoto também.

O Fraternista: Você poderia citar algumas passagens do Evangelho ou das obras de Kardec que mostram que o tema vem sendo retratado ao longo dos anos?

André Trigueiro: Trechos de *A Gênese* mostram como a visão de Kardec é sincrônica com a realidade científica. O livro “Após a tempestade”, psicografado por Divaldo Pereira Franco e ditado pelo espírito Joanna de Ângelis, no qual ela chama Jesus de sublime ecólogo, é uma boa referência. O livro “Universo e Vida”, ditado pelo espírito Áureo e escrito por Hernani T. Sant’Anna, é uma obra muito importante que traz uma visão bastante interessante de um fator que ainda não foi devidamente explorado: as passagens dos diferentes reinos mineral, vegetal, animal e hominal. É uma visão que mostra a importância de se olhar os outros seres da criação e perceber neles os degraus pelos quais já passamos, entendendo o mesmo direito de eles existirem que eu tenho. Isso resgata a mensagem de Francisco de Assis, de séculos atrás. A contribuição de Carlos Torres Pastorino, que injustamente só é lembrado pelo livro “Minutos de Sabedoria”, mas que tem obras referenciais que foram proibidas pela família de serem relançadas depois que ele desencarnou. Podemos citar

“O Espiritismo tem nos seus fundamentos informações relevantes para posicionar o espírito no século XXI em relação à importância desse tema no dia a dia. Não há paz – que é um valor muito caro a todas as religiões (entendemos a paz como valor civilizatório) – onde existe escassez de recursos naturais não renováveis fundamentais à vida.”

também o primeiro encontro de Chico com Emmanuel, em Pedro Leopoldo, em lugar que era pura natureza. Chico também fazia o culto no lar à sombra de um abacateiro e ele teve três ou quatro cachorros vira-latas na vida dele. Existem registros que Chico psicografava e, depois de ter passado suas mensagens para outro lugar, ele reutilizava essas folhas para fazer novos registros. Ele já promovia a utilização consciente dos resíduos naquela época. Na casa dele havia roseiras e a própria espiritualidade reconheceu que as rosas tinham efeito balsâmico. Jesus também utilizava de diversos recursos da natureza: a Parábola da Figueira Seca, o retiro de Jesus no deserto, o Sermão da Montanha. Temos situações que mostram que a relação com o meio ambiente não é casual, ela faz parte e favorece o processo. No livro “Espiritismo e Ecologia” temos numerosas citações para espíritas e não espíritas. Nesse caso me inspiro muito em Paulo, que não falava apenas para os pares, pois nosso objetivo não é converter ninguém. O livro traz o debate para o movimento espírita, mas interessa também para quem não é espírita, aqueles que se consideram simpatizantes ou curiosos.

O Fraternista: Os padrões de consumo representam outra preocupação. Por que a sociedade precisa ficar atenta a esse fator?

André Trigueiro: Esse é um assunto que me parecia não devidamente diagnosticado pelo movimento espírita. De alguma maneira nós não conseguíamos ter uma leitura mais crítica do consumismo. O consumo é necessário à vida, é algo bom. O problema é o consumismo que alude a aspectos ruins e o primeiro deles é o ambiental. Ao consumir e colecionar mais bens do que se precisa, você está estocando em casa pedacinhos de natureza, ou seja, água, matéria-prima e energia. Então, quem consome muito está acelerando a exaustão da natureza. É uma característica dos mundos primitivos o apego à matéria. O consumista está em pleno século XXI, na Terra, estacionado naquilo que configura um obstáculo evolutivo. Quem não consegue resistir a liquidação, promoção ou Black Friday tem um problema a resolver. Se você não consegue estabelecer critérios seguros sobre o que você precisa comprar e o que você deseja consumir, existe uma questão espiritual a ser resolvida sobre a influência que a matéria ainda tem na sua vida. ■



*La chiamata degli apostoli Pietro e Andrea (1370) – Lorenzo Veneziano
(A chamada dos apóstolos Pedro e André) - "Cristo nasce para Pedro"*

UM NATAL PERMANENTE

Proponho que pensemos um pouco sobre a questão do Natal, a questão de Jesus e a questão do Cristo. Não que Jesus e Cristo sejam duas pessoas diferentes. Jesus e Cristo são a mesma pessoa, mas dois simbolismos diferentes. Quando falamos em Jesus, nós nos referimos a uma pessoa que encarnou, que teve seu nascimento, teve sua história de vida e teve o seu desencarne. Quando falamos Cristo, nós falamos do Mensageiro, que não tem tempo, é atemporal, porque Ele trás uma mensagem perene.

Eu sou O Cristo, o Filho de Deus Vivo. Quando se fala no Cristo, removemos a temporalidade do Natal. Tiramos o Natal do dia 25 de dezembro e o colocamos em qualquer dia, porque o Cristo nasce para cada pessoa em momentos diferentes. Quando o Cristo nasceu para Pedro? Quando ele se encontra com Jesus, já pela terceira ou quarta vez, às margens do Mar da Galileia, e escuta Dele: *joga tuas redes fora pois, doravante, farei de ti pescador de almas.* Jesus já havia nascido, mas o Cristo nascia naquele momento para Pedro, porque é naquele momento que Pedro deixou as redes e foi caminhar com o Mestre. Quando o Cristo nasceu para Maria de Magdala? Quando com Ele ela se encontra e Dele recebe palavra de estímulo, dizendo: *mulher, viva!* Ou seja, esqueça o passado. Cuide do seu presente. Ali nasceu o Cristo para Maria. Quando nasce o Cristo para o apóstolo Paulo? Nasce para Paulo quando, a caminho de Damasco, Paulo tem um encontro com o Cristo e dele recebe um pedido: vá a Damasco. Ali nasceu o Cristo para Saulo de Tarso. Quando nasceu o Cristo para cada pessoa? Quando cada pessoa deixou de conhecer somente a Jesus e passou a introjetar a Sua mensagem. O Cristo, entendido por Paulo, nasceu ali naquele momento, quando Paulo vai dizer: *já não sou eu mais*

quem vive, mas o Cristo que vive em mim. Então, quando falamos em Natal, podemos perguntar a cada um: quando o Cristo nasceu? Quando Jesus nasceu todos nós diremos, por uma acomodação histórica, 25 de dezembro. Mas, e se perguntarmos, quando o Cristo nasceu?

Para cada um vai ser um momento diferente, dos mais importantes da vida, porque é quando encontramos razão para viver. Esse é o Cristo que nasce, o nosso Modelo e Guia, como temos lá na questão 625 do Livro dos Espíritos: *Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?* Jesus. Esse Jesus histórico?

Não. O Cristo permanente que está

na Mensagem. Os discípulos lhe perguntam: *Senhor, mostra-nos o caminho.* Ele vai dizer: *Eu Sou Caminho, Verdade e Vida.* Eu, quem? O Cristo. A mensagem que Ele deixa. Porque essa mensagem para nós, os cristãos – e somos cristãos, não somos jesuítas – nos faz seguir ao Cristo, ou seja, a Sua mensagem. O momento que nos toca é a mensagem, porque Caminho, Verdade e Vida são justamente o roteiro que nos liberta. Esse Ser, que no nascimento físico, a forma de apresentá-lo, contrariou um princípio até gramatical, porque o verbo nascer é um verbo intransitivo, ele não precisa de complemento para ser entendido. Por exemplo, quando eu digo: José nasceu, Antônio nasceu, Jesus nasceu, eu não preciso dizer mais nada depois. Mas, o Cristo não. Quando vão falar do nascimento Dele, colocam o verbo nascer com transitividade, dão ao nascer de Jesus, não só um motivo em si, mas um motivo para os outros, porque, narra-nos o evangelista Lucas que, estando os pastores dormindo ao relento, chega-lhes um mensageiro, na linguagem do Evangelho, um anjo, e diz: *eis que vos trago novas, de grandes alegrias, eis que, na cidade de Davi, vos nasceu o Senhor, Jesus, o Salvador.* Vejam que interessante, não disse: eis que na cidade de Davi, nasceu. Disse: eis que na cidade de Davi, vos nasceu. Colocou um “porquê” no nascimento. Todos nós nascemos para quem? Nascemos para nós mesmos. A pessoa nasce para si mesma, por isso o verbo é intransitivo.

Jesus é o único que, quando narram o nascimento, não nasce para Si, Ele nasce para os outros. *Eis que vos nasceu!* Nasceu para nós. Nasceu para os outros, não para Si mesmo.

Esse é o Natal permanente, esse Natal de Caminho no Cristo, na vivência da Verdade e no entendimento da Vida. Cristo é o Natal Permanente, o Natal de todos os dias, de todas as horas. ■

Simão Pedro de Lima (Síntese de palestra proferida em Belo Horizonte, no dia 13 de dezembro de 2009)

CORAL SCHEILLA ALEGRA PACIENTES DA SANTA CASA

No dia 10 de dezembro último, integrantes do Coral Scheilla visitaram pacientes do 8º andar da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, levando alegria com músicas de Natal e presentes.

A atividade de visita fraterna é realizada há mais de 15 anos quase sempre ocorrendo numa sexta-feira, coordenada pelos voluntários Rômulo e Suzana. Excepcionalmente, neste mês de dezembro, o grupo compareceu na quarta-feira para acomodação da agenda natalina, num trabalho voluntário de amor ao próximo, supervisionado por Da. Eunira Teixeira, coordenadora da AVOSC – Associação de Voluntários da Santa Casa-, colaboradora que conta hoje com 92 anos de idade, atuando nessa atividade também há 15 anos.

Após a prece inicial, o grupo se dirigiu pelo corredor em ritmo de cantata, preparando o início da visita. Ao adentrarem os quartos, os pacientes foram tomados de imensa alegria e emoção ao serem saudados, carinhosamente, com abraços e palavras de conforto, ao som das músicas cantadas pelos integrantes do Coral, com acompanhamento dos músicos do Grupo Seresta Canto de Amor. Em seguida, foram entregues presentes por integrantes vestidos de Papai Noel.



Satoru Morikawa

O fraternista Satoru, incumbido de efetuar a cobertura fotográfica, se emocionou, na primeira vez que participou da visita, lembrando trechos contidos nos versos do hino a Scheilla que traduzem muito bem o momento: “Ao enfermo que espera fraternidade e amor, levaremos esta noite lenitivo à sua dor..”

O trabalho dos voluntários, integrantes do Coral, mostra o exercício e a prática da caridade no modo esplêndido declamado por Paulo na sua primeira Carta aos Coríntios, no cap 8.

Os visitantes foram carinhosamente saudados com votos de Feliz Natal. ■

CENTRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER

No dia 06 de dezembro, de 13 às 15h, o *Centro de Educação Integral do Ser*, segmento da Assistência Social Espírita do Grupo Scheilla, realizou o encerramento dos trabalhos de 2014, na quadra da Casa Espírita André Luiz, com a participação de alunos, familiares e convidados, contando com cerca de 160 pessoas.

A Coordenadora Pedagógica do Projeto CEIS, Elizabeth Rezende Borges, saudou os presentes e citou um poema de Içami Tiba, referente à educação. Em seguida, anunciou a exibição de um vídeo intitulado Projeto CEIS - RETROSPECTIVA 2011-2014, onde foram mostrados os principais eventos dos quais os alunos participaram no período. Dentre muitos, destacam-se: balet, teatro, encerramentos de anos anteriores, passeio ao Museu de Historia Natural da UFMG, excursão ao teatro Galpão Cine Horto, Mostra Cultural, trabalhos das crianças durante o ano e desfile dos alunos, desde a Praça da Liberdade até o Parque Municipal. Este último com 36 escolas integradas

da Rede Pública Municipal, para demonstrações de capoeira.

Após o vídeo, os alunos das seis turmas das educadoras Cinara, Vera e Sanderli fizeram apresentações teatrais sobre temas voltados para a PAZ e o NATAL, sob a orientação da voluntária Delane, cujo desfecho foi bastante aplaudido pelos presentes. ■



Satoru Morikawa

CONFRASCHEILLA DA FAMÍLIA

Aconteceu no segundo domingo de novembro um ConfraSheilla especial, todo ele dedicado à família. O evento ocorreu na Casa Espírita André Luiz (CEAL), de 16h às 18h30 do dia 9, com a presença de aproximadamente 350 pessoas. A ideia seguiu uma orientação antiga enviada pelo Espírito Meimei, e foi uma verdadeira festa, que contou com diversas apresentações artísticas das crianças que frequentam a Evangelização do Grupo Scheilla e do CEIS – Centro de Educação Integral do Ser.

Federico Aleph, coordenador de Integração Artística da FRA (CIA/FRA), Caio e Nelinho, fraternistas do Grupo, ensaiaram cuidadosamente as crianças, de forma que os presentes puderam perceber a existência de muitos talentos mirins no Grupo Scheilla. Foram realizadas diversas apresentações musicais com corais infantis, e instrumentos como violão e

flauta. Todos os pais das crianças que participam da Evangelização Infantil foram convidados a participar desse ConfraSheilla especial da família. Segundo Maria Luiza Barbosa, coordenadora suplente da Coordenação de Integração Fraterna (FRA), “quem compareceu presenciou realmente um espetáculo magnífico e emocionante”. ■



Evangelizadores no ConfraSheilla especial da família

PALAVRA DA ESPIRITUALIDADE

CARTA DE ANO NOVO

Ano Novo é também a renovação de nossa oportunidade de aprender, trabalhar e servir.

O tempo, como paternal amigo, como que se reencarna no corpo do calendário, descerrando-nos horizontes mais claros para a necessária ascensão.

Lembra-te de que o ano em retorno é novo dia a convocar-te para execução de velhas promessas, que ainda não tiveste a coragem de cumprir.

Se tens algum inimigo, faze das horas renascer-te o caminho da reconciliação.

Se foste ofendido, perdoa, a fim de que o amor te clareie a estrada para a frente.

Se descansaste em demasia, volve ao arado de tuas obrigações e planta o bem com destemor para a colheita do porvir.

Se a tristeza te requisita, esquece-a e procura a alegria serena da consciência feliz no dever bem cumprido.

Novo Ano! Novo Dia!

Sorri para os que te feriram e busca harmonia com aqueles que te não entenderam até agora.

Recorda que há mais ignorância que maldade em torno de teu destino.

Não maldigas, nem condenes.

Auxilia a acender alguma luz para quem passa ao teu lado, na inquietude da escuridão.

Não te desanimes, nem te desconsolos.

Cultiva o bom ânimo com os que te visitam dominados pelo frio do desencanto ou da indiferença.

Não te esqueças de que Jesus jamais se desespera conosco e, como que oculto ao nosso lado, paciente e bondoso, repete-nos de hora a hora: ama e auxilia sempre. Ajuda aos outros, amparando a ti mesmo, porque, se o dia volta amanhã, eu estou contigo, esperando pela doce alegria da porta aberta de teu coração.

Emmanuel

(Do livro Vida e Caminho – edição GEEM)

O FRATERNISTINHA

Infância e Juventude

Olá amigos! O Papa Noel deixou uma mensagem de Natal para todos nós. Vamos ler e colorir bem bonito o Papai Noel?



Colaboração: Marcelo Guerra

Filhos amados perdoem-me por abrir uma mensagem de Natal evidenciando tanta falta de amor, respeito, a tudo e a todos os atores acima referenciados. Se o faço, é por acreditar que este cenário poderá ser diferente, desde que o amor, a fraternidade, a simplicidade, a humildade e a honestidade sejam vivido por vocês.

Estimados filhos, já não basta tanto sofrimento em seu planeta? Até quando desejarão viver assim? Assumam a sua parcela de responsabilidade nas “dores” de seu mundo.

No Natal comemoramos o nascimento de Jesus que nos trouxe o convite de “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”. Percebam, meus queridos, que todas as misérias do mundo são filhas do vosso orgulho, da vossa vaidade e da falta de amor para com todos vocês. Aproveitem este momento sublime para refletirem sobre o que podem fazer para se melhorarem.

Coragem e humildade para identificarem em vocês as suas limitações. Tenham boa vontade em promover em si as mudanças. Do lado sutil da vida estaremos, todos os seus amigos espirituais, prontos para incentivá-los, inspirá-los e a interceder por vocês, junto aos nossos Superiores.

Basta de sofrer, o momento é agora. Não posterguem para o futuro o que podem começar agora. A Felicidade que vocês merecem, deve ser conquistada dia após dia. Arregimentem os seus esforços para que o Amor desperte no coração de vocês.

Desejo um feliz Natal para vocês e que o próximo ano seja de plantio das sementes da reforma íntima. E que as alvoradas dos novos dias tragam-lhes a esperança, a paz, o amor e a felicidade. Fiquem com Deus. ▪